

Pauta: Regularização fundiária comunidade Ventos do Norte

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): (18h58min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. (Início da reunião sem gravação.) Bom, pessoal, primeiro, nós sabemos que vocês têm muitas dúvidas sobre o futuro dessa comunidade, isso chega para nós através da Helô, através de diversas lideranças, quero ressaltar a Laura Elisa Machado, que é importante líder também da região Eixo Baltazar, e que se envolve muito aqui também com todos os encaminhamentos feitos relativos à comunidade Ventos do Norte. Então, a intenção, hoje, aqui, é que a gente possa, primeiro, tranquilizar vocês, mostrando em que pé está o processo de permanência da comunidade Ventos do Norte aqui; também responder às perguntas, sanar as dúvidas que vocês tiverem e ver os encaminhamentos que o secretário André Machado dará para esse processo. Esta reunião aqui nós solicitamos através da Comissão de Habitação da Câmara de Vereadores, que é presidida pela Ver.^a Karen, que está chegando, como foi dito antes aqui, e a nossa intenção foi justamente envolver a Câmara de Vereadores como um todo; não é uma pauta apenas do meu mandato, eu fui o proponente, mas não é uma pauta do meu mandato, é uma pauta da cidade, é uma pauta de todos vocês. Então, secretário, falo isso com muita tranquilidade, sem politicagem nenhuma, a nossa intenção realmente é resolver o problema, tranquilizar as pessoas, as mães, os pais, as avós, que, volta e meia, estavam procurando, querendo saber o que iria acontecer. Agradeço a presença de vocês. Vou passar a palavra ao secretário, para que faça a apresentação da Secretaria também, acho que é importante isso – não é, secretário? –, da sua equipe, do seu time, que está aqui numa quinta-feira à noite, já choveu, agora já abriu o tempo de novo, mas está um friozinho bom aí.

SR. ANDRÉ MACHADO: Obrigado, Ver. Ramiro. Uma boa-noite a todos que estão aqui, parabéns à comunidade pela mobilização. A gente que trabalha com habilitação sabe que se a gente tem condições de chegar a algum resultado, ele se dá pela mobilização das comunidades. Então, parabéns por estarem aqui.

Quero, Ver. Ramiro, também fazer uma menção muito especial a essa disposição da Câmara Municipal de Porto Alegre em estar aqui; o normal dessas reuniões é que elas ocorram lá na sala 302 da Câmara, e a comunidade tem que sair daqui, se deslocar até o Centro. E agora, não. Nós estamos aqui, numa noite, para discutir com vocês temas que são importantes em relação à vida de vocês, à segurança das crianças, das famílias aqui dentro. Eu estou acompanhado aqui da Cindi Vitali, jornalista, que trabalha comigo; da Danuse, minha chefe de gabinete, que está aqui para que todos os encaminhamentos que a gente venha a dar possam ter efetividade, já a partir do dia de amanhã. Obviamente, vereador, que eu sigo o rito da comissão. Quero destacar que nós estivemos aqui, caminhando, há alguns meses, acompanhados do prefeito Sebastião Melo, andamos aqui pela região. O prefeito conheceu bem a região, o que, obviamente, sempre nos facilita na hora de discutir o assunto. Enfim, vou ouvi-los e tal, e, no momento adequado, também fazer algumas propostas por parte da Prefeitura, para que a gente possa ter um encaminhamento que dê a vocês, sobretudo, segurança, tranquilidade para o período que vem, até que a gente tenha a solução definitiva para o processo de vocês. Quero destacar que o prefeito nos dá como principal prioridade na cidade, na questão da habitação, a regularização fundiária. Então, esse é sempre o nosso objetivo final. E o vereador sabe, vocês sabem que há algumas condicionantes para que a gente possa executar a regularização. Então, é essa caminhada que a gente vai fazer junto a partir de agora. Obrigado pelo convite, vereador, e a gente está à disposição.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Perfeito. Obrigado, secretário André. Então, vou pedir que o Edegar, representando a comunidade aqui, possa fazer uma explanação, explicar aqui para o secretário e para todos nós a visão da comunidade Ventos do Norte, de todo o processo que está acontecendo, e que a gente possa ter aqui também o encaminhamento. Registro a presença do Ver. Jessé e o convido a sentar-se aqui conosco.

SR. EDEGAR GUIMARÃES: Boa noite, pessoal. Primeiramente, muito obrigado a toda a comunidade por estar aqui junto, nessa luta aí, que a gente sabe que não é fácil; aos vereadores, ao secretário, à sua equipe, muito obrigado; à Prefeitura, ao prefeito Melo, que, para nós, é especial, como o senhor disse, esteve aí, viu a comunidade, conheceu, viu o que dá para fazer, o que não dá para fazer também, porque nem tudo se consegue, pessoal. Então, a gente tem que ter paciência, persistência para a gente conseguir conquistar o nosso lar. Ninguém aqui quer nada de graça, todos sabemos que nada é de graça, tudo vai ter um custo no tempo necessário. Então, agradeço a todos, a gente está nessa luta, algumas conquistas a gente já conseguiu, e vamos em busca das outras conquistas. Primeiramente é a paciência, tem que ter paciência e persistência, porque a gente sabe que não é fácil. A grande maioria do pessoal está desde o início com a gente nessa luta, e vamos conseguir, eu tenho fé que a gente vai conseguir. Agradeço a todos, e vamos ver como é que vai correr esta reunião.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Obrigado, Edegar. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Eu nem vou tomar tempo, só quero agradecer a presença de todos; parabenizar o Ver. Ramiro pela iniciativa e a comunidade por estar aí, numa noite de quinta fria, pensando no futuro da comunidade. Então, parabéns a vocês.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Maravilha, muito obrigado, Ver. Jessé. A Sra. Laura Machado está com a palavra.

SRA. LAURA MACHADO: Boa noite a todos, eu gostaria de dar boa noite para as lideranças também daqui do entorno, ao Paulinho, do Recanto do Sabiá, que se encontra aqui. Eu vi que tem um morador aqui, que é prefeito da praça ali embaixo, que é uma grande liderança, que estava naquele dia na caminhada com... Ele está lá gravando, com o telefone gravando, é liderança aqui embaixo,

faz limpeza, ajuda estava junto na caminhada. Só para que a comunidade entenda, nós tivemos uma caminhada com o prefeito posterior à plenária do Orçamento Participativo. O prefeito, então, faz aquelas vistorias daquelas questões que foram apontadas na plenária do Orçamento Participativo, então ele veio fazer um *tour* aqui na Mário Quintana, nesse território aqui, estiveram na Coohampa e acabaram concluindo aqui neste local.

A Ver.^a Karen acaba de chegar. Boa noite, vereadora, então eu vou continuar depois que a vereadora compuser a mesa, para ficar registrado.

Bom, estava explicando que esta reunião se originou de uma visita do prefeito aqui no território, na qual ele disse que, por haver algumas divergências e haver um envolvimento político na situação, deveria ser levado para dentro da Câmara de Vereadores, ou então dentro de uma CUTHAB. Eu, enquanto liderança e também trabalhadora do gabinete do Ver. Ramiro, solicitei a ele, então, que pedisse uma CUTHAB, e, mais que prontamente, foi atendida, então, pela Presidência e pelos membros da CUTHAB, esta pauta para tratar sobre a questão da Ventos do Norte. Por quê? Porque, quando eu conheci Heloisa e conheci o Seu Edegar, existiam várias inconstâncias dentro da comunidade, uma insegurança dentro da comunidade sobre a questão da titularidade, da legitimidade de morar aqui. Essa ocupação se deu no ano de 2014 para 2015, ela tinha 18 pessoas morando no princípio da sua existência e depois ela criou vida, e, naquele momento em que ela criou vida, vocês acabaram vindo para cá dando uma finalidade para a área, que é a questão habitacional. Bom, diante disso, começaram, então, forças, ao nosso entorno, quererem a reintegração de posse, por quê? Porque dizem que o Mário Quintana tem uma questão de compensação vegetal que ela tem necessidade de ter. Na época em que isso aqui foi o culpado, era uma área que, vamos dizer, de preservação ou tinha uma compensação vegetal, que hoje ela não tem mais. A área de praça, fica bem claro para todos que ela não foi ocupada, elas continuam garantidas, os equipamentos de praça estão ali, a quadra de esportes está aqui, e as pessoas acabaram ocupando esse espaço aqui.

Na primeira reunião que tivemos na CUTHAB, foi dito que não existe processo de reintegração de posse. Só que, quando a gente lê o documento, ali diz “mantêm-se o processo de reintegração”. A gente lê isso que está escrito e é o que vale para nós. Pedimos então a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, quem é que mantém, quem é que assina? É o Alex, arquiteto da SMAMUS, disse que ele tem um parecer de manutenção de reintegração de posse. Bom, a Ver^a Karen Santos e outros vereadores foram sensíveis à nossa solicitação para vir aqui dialogar mais de perto com vocês e trazer os órgãos competentes para explicar melhor para a comunidade em que pé nós estamos. Tem reintegração de posse? Não tem. Existe a possibilidade de regularizar? Não existe. Existe a possibilidade de desafetar a área, sim ou não? É isso que a comunidade quer. Nós queremos saber se vamos ter o direito da titularidade da terra, de que forma nós temos que nos organizar.

Hoje tem um clube de mães constituído na comunidade, Clube de Mães Ventos do Norte; temos a cooperativa que está no L também, constituída dentro da comunidade, então precisamos chegar a um consenso. Até então a gente estava aqui meio escondida, meio correndo por nós mesmos, e hoje a gente tem o nosso secretário de habitação, André Machado, junto conosco aqui, a SMAMUS não se pode fazer presente, mas acho que a Ver^a Karen tem alguma coisa para nos falar dentro disso. E agora é o momento de vocês, comunidade, trazer para eles as dúvidas, os clamores e as ansiedades que temos. De que forma vamos nos organizar? Nós vamos permanecer aqui? Não vamos permanecer aqui. Vamos ter que criar cooperativa ou reabilitar a cooperativa e comprar outra área? São todas essas dúvidas que passam dia e noite na cabeça de vocês, que vocês deitam e dormem pensando nisso, e eles estão aqui hoje para o nosso segundo passo. Nós já demos um passo na Câmara de Vereadores, esteve alguns vereadores lá, e hoje eles estão aqui.

Uma boa-noite a todos, uma boa reunião para nós, que ela seja produtiva, que a gente consiga encaminhar, e agradecer a sensibilidade, tanto do Ver. Jessé como da Ver^a Karen e do próprio Ver. Ramiro, de estarem aqui, numa quinta-

feira à noite, dentro da comunidade, porque, geralmente, as reuniões são lá, principalmente também ao secretário da habitação. Agora, é ouvir a comunidade, ouvir a Mesa e ver de que forma será melhor encaminhado para vocês, comunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Então, gente, boa noite. Primeiramente queria pedir desculpas pelo atraso, peguei toda a tranqueira na Av. Protásio, que vocês devem estar acostumados. Estou muito feliz de estar aqui com vocês, no sentido de buscarmos encaminhamento para os problemas que vêm para a Câmara de Vereadores, estamos numa força-tarefa para não deixar nada em aberto do que vem para a CUTHAB, desde o sentido de transporte, da regularização fundiária de áreas de ocupação. Não queremos que as reuniões sejam reunião que encaminha reunião, mas efetivar de fato direitos. Nesse sentido a demanda veio através do Ver. Ramiro Rosário, já fizemos duas reuniões de comissão lá, para tentar fazer o levantamento da demanda. A discussão que estava colocada era da área da praça, desde 2014, sobre uma área de preservação ambiental de responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente.

Hoje, em conversa com o responsável da Secretaria do Meio Ambiente, porque ele não ia se fazer presente, eu liguei para perguntar a atualização. Ele colocou que precisam de um processo que inicie o interesse da Prefeitura na regularização fundiária. Havendo uma resposta positiva, por parte da Secretaria de Regularização Fundiária, nós, com certeza, paramos... nem iniciou o processo de reintegração de posse, foi dado encaminhamento, mas o processo não iniciou. Essa foi a atualização que tivemos com o Roberto Rocha, procurador-geral do Município de Porto Alegre, na última reunião. Não iniciou, porque tem interesse, por parte da Prefeitura, de resolver esse impasse: quem está em cima da área, quem vai precisar ser removido, porque tem pessoal que está em área de risco.

O secretário André Machado está com a palavra para nos trazer atualização em relação a inserir a área dentro do projeto de regularização fundiária.

SR. ANDRÉ MACHADO: Eu estou aqui conversando com vocês e meu diretor adjunto está na reunião do COP – Conselho do Orçamento Participativo, me pedindo orientações sobre outras coisas, mas eu vou primeiro aqui. Ele está falando do Mocambo, lá no centro, que é outro lugar que estamos tratando. Primeiro, eu repito aqui, falei um pouco, vereador, antes da sua chegada, antes da chegada do Ver. Jessé, da alegria da gente vir aqui e ver a comunidade mobilizada, e isso, para nós, faz a diferença, é o primeiro passo para conquistas. Eu vou fazer uma contextualização, eu vou lá para o começo de como essas coisas começaram a tramitar na Prefeitura, então eu peço que vocês, antes de qualquer reação, esperem eu chegar no fim, que é para a gente poder fazer toda a história. Tem um processo administrativo no Município que relata que aproximadamente em 2014, como a ex-conselheira Laura colocou aqui, começava essa ocupação. E as ocupações, aqui e na maior parte da cidade, não é que seja 100% dos casos, se dão porque as pessoas não tiveram outro caminho no seu acesso à moradia. A gente tem muito bem essa consciência. Começa, a partir dali, uma série de questionamentos do processo. No início do processo foi feito um pedido, por uma procuradora hoje aposentada, com algumas perguntas: “Tem água? Tem esgoto? Tem ligação da rede elétrica?” Ninguém respondeu ao longo desse processo. Depois alguém colocou que era uma área destinada à praça, que tinha área de proteção junto a ela, e isso foi caminhando, caminhando, caminhando, e, se não me engano no ano de 2021, um órgão da Prefeitura que se chama Comitê Gestor dos Próprios Municipais, alguma coisa semelhante, que é um órgão que reúne diversos setores e que discutem os encaminhamentos a respeito dos próprios do Município, tem uma manifestação desse conselho por conta de um despacho da Secretaria do Meio Ambiente – a Secretaria do Meio Ambiente cuida da praça, das árvores, do meio ambiente, para que nós tenhamos qualidade de vida lá depois –, que se posiciona pela reintegração de posse do local, ou seja, há no despacho uma movimentação que diz assim: vamos reintegrar aquele local. Depois segue uma decisão do conselho encaminhando para a rede integração do local. Então já não é mais a SMAMUS, mas esse comitê como um todo que diz “reintegra o

local". Isso foi para a Procuradoria, que nunca ingressou com ação. Então essa informação de que não existe ação de reintegração é verdadeira, esse é um dado muito importante para vocês. O Município não ingressou com a ação de reintegração dessa área. Se algum dia for necessário, nós o faremos, mas eu tenho orgulho de, nos 29 meses em que eu sou diretor do DEMHAB, secretário de habitação, nós, DEMHAB, não cumprimos nenhuma ação nesse sentido, especialmente porque nós estamos vindo de um período de uma pandemia, de empobrecimento e a gente precisa entender a dificuldade das pessoas de poderem reorganizar suas vidas depois de um período difícil como o que nós passamos. Passou o tempo, Ver. Ramiro Rosário, Ver. Giovane Byl, Ver. Mauro Pinheiro, começaram a encaminhar o assunto, e hoje vejo que há uma convergência entre os três vereadores sobre o mesmo ponto de que nós precisamos trabalhar, lutar, encaminhar para garantir a dignidade das famílias que aqui estão. Bom, isso quer dizer que vão todos ficar aqui do jeito que estão? Não. Qual é o encaminhamento que eu gostaria, presidente Karen, Ver. Ramiro, Ver. Jessé e toda comunidade, de a gente fazer? O nosso interesse sempre, ao final, com quaisquer áreas, é que a gente consiga fazer a regularização fundiária. A lei que nos permite a legitimação fundiária prevê algumas condicionantes e três requisitos. Um desses requisitos é a ocupação estar consolidada até dezembro de 2016. A ocupação começou um pouquinho antes, talvez algumas coisas tenham vindo depois, talvez não seja esse o problema. Não haver litígio, ou seja, não ter uma briga judicial entre o proprietário da área e os moradores. Se a Prefeitura é a proprietária da área, porque recebeu essa área, não ingressou com ação, a Prefeitura quer acordo com aqueles que estão sobre a área. E a terceira condicionante é que não se regulariza em área de risco; então, se houver área de risco dentro da área, e aqui, visivelmente, a gente sabe que uma parcela da área está em risco, não se regulariza. Significa que não se regulariza 100% da área? Não, significa que não se regulariza aquilo que está em risco. Como é que a gente encaminha um processo de regularização? Através do que a gente chama da instauração do processo de regularização fundiária, e, para instaurá-lo, existe um comitê em Porto Alegre que se chama

Comissão Técnica de Análise de Regularização Fundiária – CTARF. E o que nós vamos fazer? É isso o que eu gostaria de combinar com vocês, vereadores, se é o encaminhamento correto e seguro para nós neste momento. Porque eu acho que o mais importante também é que nós demos passos seguros, não faz mal que eles sejam lentos – não podem ser tão lentos a ponto de a gente não chegar no resultado –, mas que eles sejam seguros. O que a gente quer fazer? Nós estamos nos propondo, como secretaria de Habitação, que é uma das integrantes da CTARF – e eu quero dizer que esse encaminhamento que eu ofereço a vocês aqui, eu conversei ontem com o prefeito Sebastião, então eu trago esse encaminhamento, vereadores, com a concordância do prefeito, que esteve aqui e que quer que as famílias permaneçam no local com segurança –, que nós encaminhamos à CTARF um procedimento que é comum, que a CTARF nos diga quais são as condicionantes para a instauração da regularização fundiária. A CTARF é composta pelo DMAE, que cuida da água e do esgoto; pela SMOI, que cuida de obras; pelo DEMHAB; pela SMAMUS. A SMAMUS vai vir aqui e vai dizer se é área de proteção ambiental, se precisa ter uma praça, como é que tem que ser o local. A SMOI vai vir aqui e vai dizer “precisa de determinada obra”, “precisa abrir uma rua”, “precisa largar aqui determinado ponto”, “esta casa não pode ficar aqui”, de maneira preliminar ainda. O DMAE vai ver a questão água e do esgoto, o que precisa ser feito. Nós, da SMHARF, hoje, estamos tratando da questão do risco. Nós vamos vir aqui e fazer a análise de risco da região e ver as áreas em que pode ser feito ou não. Se feitas essas condicionantes e elas contempladas – nós não sabemos isso ainda, eu posso ter uma ideia de que, numa área pode ser feita, em outra área pode não ser feita, mas quem vai dizer isso é uma questão técnica –, feito isso, nós podemos pedir, a partir desse momento, a instauração da regularização fundiária. E o que faz a instauração da regularização fundiária? Aí segue outra série de outras etapas, é uma outra luta. Aí, nós vamos precisar de dinheiro para pegar e fazer topografia; dinheiro para fazer projeto; dinheiro para, depois, executar obras que venham a ser executadas. Um dos caminhos, Ver. Ramiro, Ver. Karen – acho que a Ver.^a Karen também nos deu emendas para topografia e coisas neste sentido. O Ver.

Jessé, não estou lembrado. O Ver. Giovane Byl, que está aqui representado pelo Paulinho, com frequência nos auxilia. Ou seja, a gente tem alguns caminhos para fazer. Não estou dizendo que nós vamos reinstaurar a Reurb, estou dizendo que nós vamos fazer os estudos necessários para reinstaurar a Reurb. A Prefeitura... Esta é uma conversa que a gente talvez devesse ter lá na frente, mas eu não quero pegar ninguém surpresa, estou falando desta gestão, da maneira que esta gestão tem tratado esta questão em ocupação de área pública: o prefeito tem o entendimento de que pela própria dignidade das pessoas, a gente precisa trabalhar com recursos, com a compra da área por aquelas famílias. Eu acho que do ponto de vista da dignidade também de cada um pode ser do interesse das famílias. A gente tem feito isso de que maneira? Uma vez que a gente instaura o perímetro, define a área, a Secretaria Municipal da Fazenda vai, faz o cálculo e a gente negocia com a comunidade, em geral, através de uma cooperativa. Esse é o encaminhamento que é uma coisa que quando acontecer, acontecerá, Ver. Ramiro, Ver.^a Karen, lá na frente, depois de vencido esse processo. Mas enfim, acho que são duas notícias, primeiro a garantia já tinha sido dada à Câmara, através do pedido de informações que tinha sido feito, de que não existe ação judicial, de que alguém pediu, alguém, em algum momento disse: "Peço a reintegração." Nunca foi pedido e não haverá nenhum movimento... Antes de vir para cá, vereadores, eu conversei com todas as partes envolvidas, com a Procuradoria, que é quem trata das ações do domínio público. Então não haverá nenhum movimento se não houver uma demanda do Prefeito. E a demanda que ocorrerá é essa demanda que vem por parte da SMHARF, atendendo pedido da Câmara para que nós possamos fazer o estudo destas condicionantes, e a partir daí saber se nós podemos ou não fazer a regularização fundiária. Ninguém disse se vocês querem ficar ou sair, mas eu imagino que todos queiram ficar, então esse é o encaminhamento que eu gostaria de propor, dizer por parte do Município já do nosso compromisso de amanhã mesmo fazer o encaminhamento à CTARF, se dessa forma for aceito, e peço que a Câmara nos acompanhe nesse processo. Eu aprendi, e o Ver. Ramiro foi secretário na gestão que nos antecedeu, tem uma alusão no setor público que diz que o setor

público é como quando a gente chega em casa e tem um sapo: a gente toca com a vassoura, o sapo dá um pulo e ele fica parado lá na frente até que você toque de novo com a vassoura para ele andar. Então, nos ajudem a dar vassourada neste sapo para ele poder andar mais rápido e sair de casa. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, secretário André, eu acho que temos duas boas notícias para nossa reunião, para esses encaminhamentos. Eu não sei se a comunidade, se as lideranças ficaram com alguma dúvida em relação a esse processo, e queiram se manifestar, aproveitar a presença do secretário André nesse sentido.

SRA. NOELLE DE OLIVEIRA BASTOS: Como vocês citaram todas essas condições para a gente manter a comunidade, fica um ponto de interrogação, que é a questão das famílias que estão em situação de risco. Então acho que vai ter muitas pessoas que vão sair daqui, porque eu sei que como a gente, infelizmente tem, com essas dúvidas. Quais são as opções que vocês têm para essas pessoas e o que a gente pode fazer para poder ajudá-las antes de acontecer qualquer situação difícil. Minha pergunta era essa.

SR. ANDRÉ MACHADO: Nós acabamos de fazer no município de Porto Alegre e apresentamos na Prefeitura um estudo sobre as áreas de risco no Município. O serviço geológico do Brasil, o CPRM, passou por algumas centenas de áreas em Porto Alegre, separou 142 áreas que são de alto risco ou muito alto risco, dessas são 51 de muito alto risco no Município de Porto Alegre. Eu confesso que eu não vi, antes de vir para cá, se aqui está, mas eu sei que eles vieram aqui. Podemos dar uma confirmada com o Evaldo qual a classificação aqui da região. Eu acho que aqui não é nem de alto risco, nem de muito alto risco, não estou dizendo que não tem área de risco, que tem. Hoje eu passei a manhã andando numa localidade chamada Beco da Morte que é um lugar bem complicado, no Morro Santana, de risco muito mais elevado do que aqui, isso não é mérito ou

demérito, o que nós estamos tentando fazer é justamente organizar essa demanda. Para vocês terem uma ideia, são 21 mil famílias que vivem em muito alto risco ou em alto risco em Porto Alegre. Se nós tivéssemos condições, vamos supor que tivéssemos, de fazer o atendimento através do bônus moradia, um instrumento mais simples que nós temos que é um valor de 113 mil que a Prefeitura faz uma compra assistida para essa família, nós teremos que investir mais de 2,5 bilhões de reais para poder resolver isso. Para vocês terem uma ideia, o orçamento do DEMHAB é de 100 milhões por ano, ou seja, nós passaríamos algumas décadas sem resolver o problema e contando que ninguém venha reocupar.

O que nós estamos fazendo sobre áreas de risco como um todo – não estou me referindo aqui, mas também poderá ser aqui – é trabalhando para diminuir os riscos através da contenção de encostas, através de cortinas em caso de pedreira, através de algo importante nas comunidades que é a limpeza, não acumular lixo, não acumular resíduos no caminho. Nós já tivemos duas mortes em Porto Alegre, uma, em 2017, e outra no passado, as duas por enxurrada, porque o lixo reteve a água e quando aquilo se rompeu levou, infelizmente, no primeiro caso, uma moça e depois um rapaz que estava no caminho, os dois no Morro da Cruz, na Rua da Represa. É claro que a gente não quer isso mais em nenhum lugar, então a gente tem feito isso. Eu já fui no FROP da Leste, já fui no FROP da Partenon onde a gente apresenta todas as áreas de risco detalhadas e podemos vir para cá também, é uma região que preocupa, mas não é a mais grave da cidade. O que a gente está buscando são alternativas. Estive em Brasília conversando com o Ministério das Cidades que vai lançar um programa de financiamento para encostas, eu acho, creio, pelo o que eu conheço e me lembro daqui, aqui é uma região onde a gente pode ter alguma coisa nesse sentido, mas não quero me antecipar sobre eventual necessidade ou não de tirar alguém ou não de casa. As famílias que, efetivamente, se sintam em risco imediato nos procurem através da subprefeitura, nos procurem através da Defesa Civil, que nós vamos analisar o caso a caso. Mas, infelizmente, nós não temos perna para um atendimento imediato, mas nós vamos brigar muito para

que não tenhamos nenhuma perda de vida ao longo deste período. Quero já alertar vocês, especialmente àqueles que moram morro abaixo, primeiro, não cavem no morro, não busquem fazer um terreninho atrás da sua casa para poder ampliar, isso vai ajudar a fazer com que o morro deslize, não mexam muito na terra, evitem acumular água, isso vai afrouxando o solo. Nós vamos entrar num período de chuvas muito intensas, nós estamos saindo de um fenômeno climático chamado La Niña e estamos entrando num fenômeno climático chamado El Niño e esse fenômeno traz chuvas para cá. Nós devemos ter chuvas já no inverno, mas muito especialmente a partir do mês de setembro. Então, quanto mais vocês conseguirem se preparar para enfrentar esse período, especialmente quem sabe que mora com algum tipo de risco na sua casa. Ontem nós estivemos lá na Câmara conversando sobre esse assunto, tivemos o apoio dos vereadores e a gente precisa do apoio da comunidade. Então nunca é demais a gente lembrar nesse sentido e peço que vocês, como líderes comunitários, nos ajudem a compartilhar essa informação. Quando virem que alguém está cavoucando a casa porque quer fazer um banheirinho atrás, está cavoucando o morro para ganhar um pouquinho de terreno, saibam que ele está colocando em risco a casa que está em cima e que vem morro abaixo, vai carregar todo mundo, basta ver o que aconteceu lá em São Sebastião, em São Paulo. Então não tem uma resposta efetiva, adoraria ter, nós estamos brigando para ter mais programas habitacionais, para ter mais acesso ao bônus-moradia, para ter mais aluguel social, mas hoje nós não temos. Até aproveito aqui para saber se algum de vocês é cadastrado no DEMHAB, não sei se algum de vocês têm cadastro habitacional no DEMHAB. O DEMHAB está em processo de recadastramento, então preciso que vocês se recadastrarem até o dia 31 de julho para que a gente reorganize a demanda habitacional. Isso pode ser feito na Prefeitura, pode ser feito no celular de cada, acessando as redes sociais da Prefeitura, acessando a nossa página do DEMHAB.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Foi esclarecida a dúvida da moradora? Eu entendo, secretário, que enquanto não houver o processo de

regularização fundiária, a gente não tem ainda uma opção, mas a ideia é de que ninguém vai ser removido da sua casa sem ter uma alternativa, nesse sentido podem ficar tranquilos. Quando iniciar esse processo de estudo do que é área de risco, aquelas que forem identificadas enquanto área de risco, até ser removido tem que ter uma alternativa para isso. Nós somos contra tirar as pessoas e colocar no aluguel social, secretário. Então, nesse processo aí a gente vai fazendo a luta política, a disputa pelo orçamento. No final do ano, se já estiver incluída a área, dentro da área do Reurb, se vier para a Comissão aquilo que precisa para fazer o estudo para a regularização da área, a gente passa o chapéu entre os vereadores, no sentido dos recursos para contratação de topografia, etc. Então nesse sentido, as coisas podem andar com aquela tranquilidade de que não vai ter uma ação da Prefeitura para tirar ninguém das suas casas, mas isso que o André colocou é importante, a questão do risco pelos fenômenos climáticos que estão postos aí e enquanto a gente conseguir se preservar e se ajudar enquanto comunidade para tentar conscientizar e prever tragédias, estar acionando a Defesa Civil, utilizando a rede de solidariedade para minimamente não deixar ninguém na mão. Eu acho que essa é a força da comunidade. Alguém mais tem alguma dúvida do processo?

SRA. LAURA MACHADO: Pessoal, seria mais a título de contribuição, a gente entendeu os passos que vão ser dados, é que a gente, às vezes, numa ansiedade, eu sei porque eu sou comunidade, a gente tem uma rede de WhatsApp, a gente tem rede uma constituída só para deixar bem claro, não será constituído nada até ficar feita a consulta à CTARF, não será cobrado nada de ninguém, ninguém tem que pagar nada para ninguém, até ficar claro o momento em que nós vamos ter que contribuir. E se virmos a Constituição, como já tem constituída uma cooperativa habitacional, será feito cota-parte, será feita contribuição direto no banco, não é entregue dinheiro na mão da Laura, na mão do Edegar, na mão da Helô, na mão de ninguém. O dinheiro será depositado numa conta no banco, só para que fique bem claro, entendeu, porque a gente fica naquela ansiedade de resolver, de criar associação, cooperativa, criar um

fundo... Não, não é o momento agora. Tem todos os passos que o secretário falou, nós vamos ajudar também a chutar o sapo, a bater no sapo, como ele disse. E deixar bem claro que é bem importante e é muito fácil esse cadastro que o secretário está falando, é só entrar ali pelo *link* que tem, eu botei no meus *status*. Arrumaram esse trabalho para mim, foi uma maravilha, todo mundo me incomodando para me pedir a ensinar como é que fazia aquilo ali. Aí entra ali no *link*, bota o teu CPF e vai aparecer se tu és cadastrado ou não no DEMHAB, em algum momento, em algum movimento que a gente teve. Até eu sou cadastrada no DEMHAB, até eu estou querendo moradia lá no DEMHAB agora. Mas era mais nesse sentido, entendeu? Pessoal, não temos que contribuir em nada agora, a nossa contribuição é o nosso trabalho e é fortalecer as nossas lideranças, quando eles chamarem para as reuniões, quando tiverem esses espaços, é isso que a gente tem que fazer no momento.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Muito bem. Bom, acho que vamos encaminhar. Eu quero agradecer a presidente Karen aqui por ter acatado e por ter mobilizado também a Câmara de Vereadores através da CUTHAB. Foi fundamental, Karen, para que a gente possa ter aqui uma visão de cidade, não é uma visão de mandato dos vereadores “x”, “y” ou “z”, é para que possa ter aqui, realmente, a Câmara de Vereadores, junto com a Prefeitura, buscando trazer uma resposta clara para vocês. E hoje, pessoal, é uma noite de vitória, nós temos uma excelente notícia aqui, que era dúvida de muitos de vocês. Estão tentando nos tirar a comunidade Ventos do Norte está com processo na justiça, vai chegar aqui o oficial de justiça, vai a Brigada Militar, vai chegar aqui a patrula para tentar terminar com a comunidade? Não, não vai. Então, esse que é o medo de muitos de vocês, não vai acontecer. A situação aqui está colocada, o secretário André foi muito feliz aqui na condução. Existe a burocracia da Prefeitura, do nosso País, como um todo, que alguns ritos, alguns processos têm que avançar para poder chegar lá no fim e aí nós termos uma solução definitiva. A gente sai hoje daqui com essa certeza de que não haverá a reintegração de posse, porém com alertas importantes feitos pelo secretário, como é caso das

moradias que estão em área de risco, mas essa é uma questão ali para frente, que ainda vai ser analisada, as pessoas vão ser informadas, toda a construção vai ser feita em parceria, em conjunto e com calma. E o que a Laura falou aqui é muito importante também, não tem salvador da pátria nessa história, fiquem tranquilos. Se chegar agora um advogado querendo fazer associação, montar cooperativa, querer pedir dinheiro, não entrem nessa paranoia, fiquem tranquilos, fiquem calmos. Vamos aguardar os movimentos que a Prefeitura agora vai fazer, para que a gente possa ter aqui o encaminhamento correto, com muita tranquilidade e solidez nesse processo.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Passo a palavra ao secretário André Machado.

SR. ANDRÉ MACHADO: Vereadora, quero agradecer muito a oportunidade de estar aqui. A gente tenta sempre ser portador de boas notícias, nem sempre consegue. Acho que é a melhor notícia que nós temos para este momento é um encaminhamento importante que a gente dá. Amanhã nós vamos começar esse processo. Eu acho que a Laura disse uma coisa importante também: não tem custo nessa história neste instante, se for ter, nós vamos discutir isso lá na frente, depois de aprovada a possibilidade de ter regularização aqui e encaminhado. Contém conosco para, sobretudo, ter essa garantia de vida. A gente tem tentado ao máximo buscar outros programas, outras formas de ajuda, ajudar as pessoas nas suas casas, é difícil, a máquina burocrática, a máquina pública é para não fazer, e a gente tenta fazer, e precisa fazer, e aos poucos a gente vai vencendo. Então, a comunidade também nos ajuda. Eu agradeço, e vou pedir desculpas a vocês porque eu vou ter que sair rapidamente, vereador, o prefeito está me chamando lá no centro, no Conselho do Orçamento Participativo. Então, eu vou precisar ir para lá agora, está bom, gente? Muito obrigado a vocês aí, uma boa-noite, obrigado, mais uma vez, a comunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Encerrada esta reunião da comissão, lembrando que todas as terças-feiras, às 10h, fica o convite para a comunidade, temos temas como demanda de transporte, poda, capina, asfaltamento, drenagem, esgoto. É uma comissão que é para servir também de zeladoria da cidade, não é que a gente vá resolver, mas a gente ajuda a denunciar e a lutar, juntos, pelos nossos direitos, esse é o papel da Câmara de Vereadores. Estamos juntos. Agradeço a todos que se fizeram presentes nesta reunião. Se tiverem dúvidas, se reportem à liderança comunitária. Vamos juntos fortalecer esse processo. (Palmas.)

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 19h43min.)

TEXTO SEM REVISÃO